

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Josy Neves Lucas Boleti<sup>1</sup>

### RESUMO

O professor é associado àquele profissional que deve apontar os caminhos para o conhecimento, como permitir sua interiorização e se possível incentivar sua produção. No entanto, nas últimas décadas do século XX e início deste século, o trabalho docente, principalmente o dedicado ao ensino básico, tem sofrido muitos reveses e continua sendo visto pela sociedade como o responsável pelo fracasso da educação. Este artigo não tem por objetivo esgotar o tema, aliás polêmico em vários sentidos e de muitos desafios na sua análise, mas pretende suscitar algumas reflexões sobre debates que já vêm ocorrendo neste campo, debates estes que se apoiam em um discurso que vê na educação o rumo lógico e fundamental para o desenvolvimento econômico e a conquista do bem-estar social exaustivamente declarado por nossos governantes. Neste contexto, a educação torna-se um passaporte para o desenvolvimento econômico, os jovens educandos devem se preparar para este enfrentamento e educar pode significar atender um mercado cada vez mais ávido por corpos e mentes moldadas para este fim. O docente, por sua vez, tem um papel significativo neste devir, mas deve ser preparado e capacitado para atender estas novas demandas sociais e econômicas. É nesta conjuntura que a formação continuada de professores recebe cada vez mais investimentos dos governos estaduais e conceitos como qualificação, capacitação e formação ganham espaço nas conversas na sala dos professores das diversas escolas do estado do Paraná.

Palavras chave: Professor. Formação continuada. Educação

### Abstract

The teacher is related to that Professional who should point the way towards knowledge, as if allowing it to be interiorized and if possible, he should motivate its production.

Although, in the last decades of the twentieth century and beginning of the present century the teaching field, especially the elementary one has suffered many ups and downs and still been seen by the society as the responsible for the failure in education.

This article does not aim to saturate even more the subject, which by the way is very controversial in many ways and which analysis is very challenging itself. The goal is to raise some reflexion about the debates that have been taking place in this field. Such debates consider a logical and fundamental direction in education for the economic development and social wealth so emphasized by our government.

In this context, education becomes a passport to economic development. The young professional in this field should be prepared to face this reality and to educate can mean to provide for a market more and more eager for minds shaped for this purpose. In the other hand, the professional plays a significant role in this field, but must be prepared and well trained to provide for these new social and economic demands. It's in this context that the teacher's ongoing development receive more and more investments from the government and also the concepts such as qualification, training and formation becomes a common subject between the teachers all over Parana's state.

Keywords: teacher, ongoing development, education

<sup>1</sup>-Professora da rede Estadual e Particular de ensino. Especialista em ensino de História. Professora PDE

## INTRODUÇÃO

Este artigo, portanto, procura contribuir com as discussões que envolvem a formação continuada de professores. Os debates que nortearam a educação e que ainda se fazem presentes levaram os governos estaduais e municipais a adotar políticas públicas para este setor. O Estado do Paraná na década de 1990 e no início do século XXI, ampliou os programas que visavam a melhoria do ensino e dos índices de aproveitamento escolar.

Tais programas procuraram atender todos os profissionais da educação e a capacitação de docentes teve como objetivo a “reciclagem”, aliás conceito utilizado no governo Jaime Lerner, o que para muitos professores ganhou a conotação de que os conhecimentos acumulados durante os anos de prática pedagógica, simplesmente haviam se transformado em baú de velharias, motivo, portanto, de chacota por parte dos mestres.

A formação continuada de professores ganhou novos contornos e objetivos, os investimentos na educação básica, por parte do governo neoliberal da década de 1990, necessitava de resultados a médio prazo, os índices passaram a ter importância, o aprendizado deveria ser mensurado, quantificado, metas e prazos foram estabelecidos, notas a serem alcançadas, determinadas.

O professor, que está na linha de frente das críticas referentes ao fracasso escolar, sua prática e sua formação inicial sofreram, então, todos os tipos de revisões e porque não dizer, reveses. Foram organizados projetos para preparar o profissional, não somente aquele que já estava atuando em sala, mas também os de cursos de licenciatura, responsáveis diretos pela formação do profissional para o ensino.

No que concerne aos limites deste artigo e em relação aos cursos posteriores ao da formação inicial, os programas de qualificação procuraram dar suporte instrumental para sua aplicabilidade em sala de aula, tais como novas metodologias, novas abordagens e novas temáticas, com o propósito de motivar o educando, envolvê-lo com a ação de aprender e posteriormente a aprender a fazer. O futuro do país dependia e ainda depende

da formação de jovens autônomos, críticos e dedicados à construir uma nação mais justa e que contribua de forma efetiva para seu desenvolvimento.

### FORMAÇÃO CONTINUADA: ENTRE O FAZER E O SABER.

O campo da educação que envolve a formação de professores apresenta diversas facetas e uma delas é que o que se ensina depende fundamentalmente do profissional e de suas escolhas, do que norteia as suas práticas pedagógicas no momento da elaboração de sua aula. Mas o que querem ensinar os professores e como querem ensinar?

Portanto, ensinar é um trabalho que exige um série de preparações, necessita ainda um conhecimento continuamente reformulado, renovado e que possa adaptar-se à necessidades históricas de seu tempo e principalmente de seus educandos. Como o professor apresenta os conteúdos de sua disciplina e porque assim o faz, são investigações que se somam a outras igualmente importantes, como por exemplo, o que e o quanto, dos cursos de formação continuada são interiorizados na prática pedagógica do professor. Tal indagação é pertinente, pois os projetos de capacitações e qualificações, geralmente são panfletos políticos de determinados governos, que, ao invés de sugerirem abordagens, acabam por impô-las, o que contribui para que a educação seja vista como um objeto descartável e supérfluo, já que suas diretrizes podem ficar a mercê de interesses diversos.

Neste contexto, entender o trabalho daquele que ensina e propicia o aprender e à construir o saber e as pesquisas que são realizadas envolvendo esse universo são contribuições fundamentais para o avanço na preparação e organização de projetos voltados para a formação continuada de professores.

A partir destes estudos percebeu-se o papel do docente sob múltiplas facetas, que foram sofrendo adaptações ao longo do tempo, o professor visto como ser eficaz e infalível, o ator racional, o sujeito cognitivo portador de representações e, recentemente, o prático-reflexivo. Qual a contribuição destas investigações no esclarecimento de suas práticas e no seu diálogo com os estudantes, com o material didático e com a seleção de

metodologias? Estas pesquisas colaboram para filtrar a realidade cotidiana da ação do professor em sala de aula? Permitiram estabelecer uma teoria do Ensino? (MACHADO, 2004). A constatação é que há uma escassa bibliografia de parâmetros investigativos apropriadas para o estudo da prática docente. O desenvolvimento de métodos investigativos voltados para este campo, por sua vez, poderiam contribuir para ampliar a análise de dados qualitativos sobre a importância da formação profissional na área do ensino e do desempenho de sua prática docente e, conseqüentemente, facilitar a atuação em sala de aula dos futuros educadores.

Abro neste momento um parêntese para fazer referência à formação dos profissionais da disciplina de história, é importante observar que a atuação enquanto aluno do curso e depois sua prática enquanto professor de ensino fundamental e médio pode estar relacionada à condição de sua preparação, seu aperfeiçoamento (participando de encontros, seminários, simpósios) e a frequência com que procura qualificar sua prática pedagógica. No entanto, sem que haja métodos de observação e análise dos resultados no que se refere à aprendizagem. Portanto, como garantir que cursos de aperfeiçoamento cumpram seus objetivos e dê os resultados esperados?

Por sua vez, os investimentos em qualificação e capacitação dedicados as diversas modalidades de ensino tem sido ampliados, no entanto os resultados ainda tem sido modestos e será necessário mais tempo para que o país e o Estado do Paraná possam colher seus frutos.

Com relação ao projeto de intervenção aplicado na Escola Estadual João Sampaio, o objetivo inicial foi a organização de um grupo de estudos, tendo como foco os professores da disciplina de história, não restrita ao docente do próprio estabelecimento em que foi implantado o projeto, mas ofertado aos estabelecimentos de ensino do entorno da escola. No entanto, não foi possível um trabalho com os professores específicos da disciplina. Esta situação está associada à um fenômeno comum nas escolas pública do Paraná, isto é, à uma intensa rotatividade, relacionado à diversidade de relações de trabalho que envolve a docência enquanto trabalho.

Dentre estas diversidades, existem os contratos temporários, como o Processo de Seleção Simplificado (PSS), que seleciona professores submetidos às leis trabalhistas vigente no país. Esses profissionais trabalham por um ano e no ano subsequente são locados em outro estabelecimento de ensino. É possível que esse professor não permaneça na mesma escola. A melhoria da educação passa pelas condições em que se efetua a prática de ensinar, e estas estão associadas ao compromisso que o profissional estabelece com seus alunos, construído ao longo, não de um não, mas de muitos anos letivos, pois o convívio, engendra relações de afetividade e segurança entre aluno e professor. Se a cada ano, esta corrente se rompe é de se esperar que o aluno desenvolva resistência ao aprendizado, desconfiança naquele, no caso, o educador, em que foram depositadas as melhores intenções e boa vontade para aprender.

Outro tipo de contrato de trabalho é os de professores QPMs (Quadro Próprio do Magistério) que assumem aulas extraordinárias, para complementar as 20 horas/aulas a que tem direito. Além destas modalidades contratuais, é possível ao professor do quadro próprio pedir remoção de um estabelecimento de ensino para outro. Diversidades de vínculos trabalhistas, acabou por dificultar a organização do grupo de estudo voltado para a disciplina de história. A opção mais viável para o andamento da intervenção pedagógica foi incluir docentes de diversas áreas do conhecimento.

Foi necessário adaptar os textos a serem analisados, permitindo uma discussão mais ampla com relação à prática docente. Os temas abordados contemplaram o que os educadores consideram como desafios para a sua prática. Foram colocados em debate textos referentes à disciplina na sala de aula, os processos avaliativos, currículos e abordagens de conteúdos e metodologias.

Foi interessante constatar, no decorrer dos debates, a ansiedade e a insegurança dos docentes com relação a sua prática. Pode-se observar na fala do professor um discurso recorrente, isto é, as incertezas de sua ação pedagógica, tendo como cerne de suas angústias diárias o novo modelo de aluno (a). A indisciplina é um dos fenômenos que mais preocupa os educadores, já que ela está associada aos baixos índices de aprendizado, à

insegurança, à violência , canalizando as mais diversas tensões que estão expostas na sociedade.

No processo ensino-aprendizagem deve-se levar em consideração os dois sujeitos humanos envolvidos: o professor e o aluno, mas é o professor o catalisador no processo de decisão, isto é, dependem dele os caminhos que levarão à aprendizagem. É fundamental, portanto, levantar quais aspectos norteiam o trabalho cotidiano do professor, quais são seus processos de decisão, sua concepção de ensino e como foi o desenvolvimento de sua formação, igualmente torna-se necessário atentar para os desafios que o docente depara com relação ao sujeito/agente de sua ação pedagógica.

O trabalho do professor é complexo, a sua constante atualização se faz mais do que necessária, a dinâmica do conhecimento é temporal e exige dos profissionais da educação debruçar-se sobre o contexto histórico em que são produzidos estas novas relações sociais. Portanto, ensinar não é uma mera transmissão de fatos históricos, matemáticos , sociológicos ou de qualquer outra área do conhecimento, não se configura em um trabalho automático e mecânico.

A idéia de que a tarefa do ensino não é apenas uma transmissão de conhecimentos pode parecer óbvia ao profissional da educação, mas muitas vezes acaba sendo isso mesmo; sua função é reduzida a um conjunto de informações que são tratadas na sala de aula cotidianamente. Mas a maneira como estas informações são transmitidas, de forma passiva ou não, devem ser estudadas. A atividade do professor e a elaboração de seu discurso enquanto educador envolvem uma grande quantidade de decisões que não tem início com o professor em si, como afirma Daniellom(2004). É necessário observar a multifinalidade da atividade do sujeito/educador:

Do lado da trama, estão os fios que o ligam aos programas e instituições oficiais, às ferramentas pedagógicas, às políticas educacionais, às características dos estabelecimentos e dos alunos, às regras formais, ao controle exercido pela hierarquia. Do outro lado, eixos ligados a sua própria história, o seu corpo que aprende e envelhece, a uma imensa quantidade de experiência de trabalho, de vida, à vários grupos sociais que lhes oferecem saberes, valores, regras às quais se ajustam dia a dia, a seus familiares e

também [...] projetos, desejos, angústias, sonhos [...]” (apud MACHADO, 2004, p.29)

É desta rede que combina elementos objetivos e subjetivos que resulta o ofício do professor, que por sua vez tem um duplo efeito: sobre seu objeto, a aprendizagem do aluno, e sobre si próprio, enquanto agente do processo de produção de conhecimentos. Neste cenário de complexas interações sociais, é que ocorrerá a elaboração de um novo conhecimento, pois o saber adquirido não é necessariamente aquele que foi visualizado quando preparado pelo educador, mas serão adicionados a estes valores, símbolos e concepções que compõem o repertório social dos atores envolvidos. O conhecimento (re)produzido ganha efeitos diversos nos comportamentos e pensamentos daqueles que o adquiriram, mas estará delimitado pela forma como cada ator social o processou e a partir dela serão construídas novas ações

Neste contexto, em que o ensino objetiva a produção de novos saberes, os cursos de formação de professores visam capacitar para que se realize a transposição dos saberes acadêmicos, intitulados científicos, para os saberes escolares, exigindo um repertório específico de metodologias e práticas pedagógicas. Alguns estudos relacionados à formação de professores demonstram uma certa ambigüidade nos cursos de formação inicial e que a academia estaria distante de formar com eficiência um docente para a sala de aula do ensino fundamental e RICCI completa:

O desprezo acadêmico sobre as experiências familiares, a subjetividade do professor, as experiências que ele vai acumulando ao longo de sua vida, a reafirmação de tradições no seu cotidiano e a participação em rituais e vivências culturais reduzia o escopo de interpretação do processo pelo qual seu ex-aluno torna-se um professor. Assim a universidade parece não conseguir se apropriar do elo articulador da sala de aula do ensino fundamental com a sala de aula da academia. O discurso do ensino universitário fala de um professor de ensino fundamental abstrato, idealizado e a-histórico. (RICCI, 2003, p.20)

A assertiva acima mostra que existe uma significativa dicotomia entre a prática de ensino e as perspectivas que o ensino acadêmico defende para esta mesma prática, além de demonstrar o distanciamento entre ensino e pesquisa, que se reflete nas perspectivas de sua profissão e de sua atuação enquanto professor.

Inicialmente o artigo tinha como objetivo contemplar os cursos de capacitação que foram propostos a partir da criação da Universidade do Professor a partir de 1995. Estes cursos procuravam “reciclar” os conhecimentos docentes, objetivando atender às demandas educacionais que começaram a ser forjadas nas décadas finais de 1980 do século XX.

Na década de 1990, a educação básica passa por reformulações, como a aprovação da Lei de Diretrizes e Base em 1994 e nesta conjuntura, o ensino fundamental e médio acusavam ser de baixa qualidade e Simon afirma que “[...] o costume usual na Universidade em atribuir a responsabilidade dos problemas enfrentados por ela às deficiências do ensino básico e médio tem sua contrapartida na acusação, pelos profissionais de ensino de primeiro e segundo graus, da indiferença da universidade em relação aos seus dilemas.” (SIMON, 2002, p.51).

A desqualificação do ensino básico pelas universidades fica mais clara nas observações de ALVARENGA, segundo o qual

A relutância com que as tarefas docentes são aceitas em alguns setores da universidade (quase todo mundo detesta dar aulas), ou frases repetidas em tom de brincadeira, mas reveladoras de preconceitos arraigados (“ainda há candidatos para licenciatura?, a universidade seria ótima se não tivesse alunos”) (“fulano vai ser castigado por sua baixa produtividade, vamos lhes impingir a coordenação de uma disciplina básica neste semestre” e outras) refletem o pensamento de boa parte da comunidade acadêmica e mostram que o menosprezo pelas atividades educacionais não fica restrito apenas à formação de professores. (ALVARENGA, 1991).

O distanciamento entre a academia e o ensino básico persistiram e suas contradições avançaram pela década de 90 e ainda podemos sentir seus efeitos na entrada do novo milênio. Ancorados na teoria de que o ensino era ineficiente e portanto necessitava de um gerenciamento racional e eficiente para enfrentar os rumos de uma economia cada vez mais globalizada e que tornava-se premente sua adequação para que ocorresse nas próximas décadas o desenvolvimento econômico e tecnológico do país, o governo liberal de Jaime Lerner investe em programas de qualificação de professores do ensino básico.



A implementação do projeto na Escola João Sampaio, visava auxiliar os professores da disciplina de história a discutir sobre as suas próprias práticas e procurava ampliar o debate sobre alguns temas da historiografia, já que a ideia, muito difundida nos programas de capacitação, é de que o docente precisa é aprender metodologias e não conteúdos, como se sua formação inicial desse conta de resolver todos os embates que envolve o debate historiográfico.

No entanto, o profissional que está atuando cotidianamente em sala sabe que o contato com novas abordagens historiográficas feita, muitas vezes somente a partir de livros didáticos, é insuficiente para um ensino e aprendizagem de qualidade. O mesmo ocorrendo com as outras disciplinas. As capacitações limitavam-se, muitas vezes, a ensinar como ensinar. O professor se deparava com um projeto educacional mecanicista e técnico, voltado para a obtenção de resultados quantitativos.

Diante da impossibilidade e mesmo da constatação do fracasso de programas de capacitação que visavam somente a instrumentalização mecânica, a habilidade de “ligar e desligar” um computador, ocorrem, neste contexto, reajustes nos métodos de qualificação docente, sendo iniciados na primeira deste século.

Uma das propostas foi a organização de grupos de estudos descentralizados por escola, o que facilitou a participação dos interessados. No Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) este modelo foi o escolhido como forma de implementação do projeto pedagógico e possibilitar aos docentes expor e debater os problemas e desafios que envolve alunos, o ensino e aprendizagem. Deu-se início aos estudos com a formação de um grupo mais eclético, oferecido aos professores das diversas áreas, mas muito comprometidos em ouvir, expor e buscar soluções para os dilemas que envolvem a educação.

Os temas propostos para estudo foram selecionados a partir de um levantamento realizado pela equipe pedagógica e direção da escola, preocupada com os altos índices de reprovação, de alunos que no ano anterior haviam sido promovidos para a série seguinte com a aprovação do conselho de classe e a evasão em determinadas séries. Os casos mais graves estavam nas séries iniciais do fundamental II, principalmente no que se refere as

5ª séries com problemas de aprendizado e do 7º ano, que em consequência da defasagem de aprendizagem, apresentavam comportamentos inadequados e indisciplina.

Diante do problema dos altos índices de reprovação relacionado à indisciplina, que está presente no cotidiano das escolas e tem-se discutido e procurado encontrar estratégias para esse grave problema social.

Destaca GARCIA sobre o assunto:

Esta é uma época de transição na educação brasileira. Estão em implementação políticas educacionais que apontam novas visões teóricas e práticas pedagógicas, tendo ao centro conceitos tais como cidadania, interdisciplinaridade, contextualização e transversalidade. Além disso, no texto dos novos discursos educacionais, encontramos novos papéis a serem exercidos pelos educadores, bem como expectativas renovadas quanto ao desempenho dos alunos. Mas nesse horizonte de mudanças desejadas vemos um entrelaçamento de novos e antigos desafios que instigam educadores e sistemas educacionais. Aqui destacamos um deles, a indisciplina na escola. (GARCIA, 2008)

Na busca do “aprendiz ideal”, os professores recorrem ao passado, ao saudosismo de suas recordações enquanto estudante, buscando neste exercício, elementos comparativos e assim justificar e entender a escola com que depara todos os dias. O curioso é que todos foram categóricos em afirmar que foram bons alunos, atentos e disciplinados. Pelo sim ou pelo não, nessa busca pelo “paraíso escolar”, formado por indivíduos perfeitos e dedicados ao aprendizado, o professor do século XXI está tateando um campo de contradições e ainda com muitas perguntas, mas com raras respostas.

O que concluiu-se nos encontros foi que a indisciplina tem prejudicado o aprendizado, compromete o currículo e tem gerado pessimismo às melhores intenções sobre as práticas educacionais. Isto é, o professor sente-se despreparado para este enfrentamento e pior, sente-se abandonado, numa luta solitária para tentar ensinar e compreender os novos “alienígenas em sala de aula”, que no texto de Bill Green e Chris Bigun: *Alienígenas na sala de aula- Uma introdução aos estudos Culturais em educação* (1995), procuram apresentar que viver num mundo pós-moderno significa deparar-se com novos parâmetros,

principalmente culturais, pois ocorre rupturas em relação aos modelos até então aceitos de comportamento social, político e econômico.

O texto citado ainda aborda a idéia de escolarização/ cultura popular e pós modernismo, pois o jovem além de estar envolvido pela comunicação de massa, rock , a cultura das drogas e de diversas subculturas ( Hip-hop, movimento Punk, dentre outros) mostra que as políticas públicas e todos aqueles envolvidos com a educação parecem não se aperceberem dessas questões tão caras aos nossos jovens educandos.

A escola não é mais o centro da critica, esta deslocou-se para outros canais, como a mídia eletrônica, que por sua vez, reproduz identidades e formas culturais estereotipadas sobre o comportamento juvenil e estudantil. O texto ainda alerta que o educador não tem assimilado as diferenças, portanto vemos nossos alunos como alienígenas e eles, por sua vez, também nos consideram dessa forma. Mas a pergunta é: Quem é o alienígena, o aluno ou professor?

Essa questão causa um certo desconforto entre os educadores, pois é colocado em discussão sua práticas pedagógicas, que talvez estejam obsoletas nessa mundo onde os paradigmas estão em cheque. O professor deve ficar atento para a formação de uma nova subjetividade humana e de uma nova identidade juvenil. Portanto, mudam a relação entre a escola, o saber e o professor.

No decorrer do curso propôs-se debater métodos e objetivos avaliativos, currículo, ensinar a aprender, além de assistir e propor uma análise para o vídeo *Pro dia nascer feliz, do diretor João Jardim , produzido em 2005*, que narra as adversas situações que o adolescente brasileiro enfrenta dentro da escola. Meninos e meninas, ricos e pobres em situações que revelam precariedade, preconceito, violência e esperança. Foram colhidos depoimentos em três estados brasileiros, jovens de classes sociais distintas, falam da vida na escola, seus projetos e inquietações numa fase crucial de sua formação. Professores também expõem seu cotidiano profissional, ajudando a pintar um quadro complexo das desigualdades e da violência no país a partir da realidade escolar.

O documentário propiciou ao docente debruçar-se sobre a realidade da escola e de indivíduos com quem ele tem que conviver no cotidiano e que estes desafios precisam ser solucionados para que a escola cumpra seu papel, isto é, educar jovens que possam ter autonomia intelectual e cidadãos comprometidos com o mundo em vivem.

Tendo como parâmetro esse levantamento dos problemas enfrentados pela escola João Sampaio, que se localiza em um bairro de baixo poder aquisitivo e tendo como clientela crianças e adolescentes da favela do Novo Amparo, Marizia e do entorno, procurou-se a partir das angústias expostas pelo grupo de professores, não somente incentivá-los a expor seus dilemas, fracassos, sucessos expectativas com a prática de ensinar, mas principalmente procurar soluções para que a comunidade pudesse se beneficiar com uma educação de qualidade.

Para que o professor possa construir projetos e práticas de enfrentamento para assuntos tão complexos, constata-se a importância dos programas de capacitação, pois a conjuntura em que está inserida a educação latino americana, como afirma FREITAS, é de crise e para ela os:

Estudiosos da temática da formação docente identificam uma situação de caos e crise na educação pública principalmente na América Latina, cujos governos abraçaram acriticamente o conjunto de reformas propostas no âmbito do caráter e alcance do estado para o financiamento das políticas educativas. Passados quase 20 anos, as críticas à reforma, começam a fazer parte da agenda oficial dos diferentes países. Tais críticas centram suas análises no fracasso das reformas educativas, indicando principalmente: a) o baixo investimento educacional como produtor de fracassos e b) a ausência de políticas para a formação de professores como indicador da crise no âmbito da educação. (FREITAS, 2008)

Neste caso, os investimentos em gestão, eficiência, racionalização e da diminuição da participação do Estado nos assuntos de interesse coletivo e público em detrimento da formação da docência de forma continuada não mostraram resultados positivos, pois persistiram a evasão, as desigualdades e as repetências. As condições de trabalho nas escolas públicas do país são largamente conhecidas e foram se degradando ano a ano e as

políticas educacionais implementadas a partir da década de 90 contribuíram para o agravamento desse quadro atualmente.

Os professores deparam-se com uma situação, se não desesperadora, no mínimo preocupante. Nos encontros alguns participantes mostraram-se desanimados com a carreira e já pensaram, em algum momento, em desistir da profissão. No encontro em que o debate centrou-se no educando pós-moderno e apresentando novos parâmetros, principalmente culturais, foi inquietante observar o colega afirmar: “não sei mais o que fazer...”.referindo-se ao problema da (In)disciplina, da eterna busca por técnicas motivacionais, metodologias eficazes, mas que possam garantir a interiorização e a inteligibilidade dos conteúdos para aqueles que devem aprender. Desafios cotidianos, que aliados à uma extensa carga horária e número excessivo de turmas, atuando em diversas escolas, acabam por exaurir o professor e o tempo necessário para a sua preparação, seu estudo e sua qualificação, é gasto em atividades inúteis, como o deslocamento de escola para escola, muitas vezes em um mesmo período.

Muitos dos colegas recém ingressos na profissão, visualizam um futuro conturbado para a educação, apresentando alunos cada vez mais ausentes e distantes do e da produção do conhecimento. Os cursos de formação podem instrumentalizar o docente para que possa solucionar, mesmo que parcialmente, os seus dilemas com a prática de ensinar e aprender? Ocorre atualmente um fenômeno que é mais usual entre os educandos do que entre a classe de professores : a evasão de professores das escolas públicas.

Neste contexto, momentos em que o professor pode expressar e trocar suas experiências com outros colegas, que mesmo dificultadas pela escassez de tempo, ganham um caráter de catarse coletiva. O aperfeiçoamento de seus conhecimentos não se dá somente fora da escola, mas esta enquanto espaço de aprendizagem deve propiciar a continuidade de sua formação.

Como afirma PACHECO:

Conversas entre professores/as sobre suas experiências cotidianas nas salas de aula, incluindo, sem grandes formalidades, algumas declarações catárticas, ocorrem nos diferentes *espaçostempos* da Escola. Essas conversas...demonstram que o aprender e o ensinar são partes de um mesmo processo, que não exclui o professorado; ao contrário, amplia e ressignifica seus saberes construindo e orientando sua formação, tecida pelas e nas redes de relações/interações vivenciadas no cotidiano. ( Grifos do autor )(PACHECO,2004)

O diálogo com o grupo de estudo propiciou reflexões que muitas vezes os professores não tem possibilidade de realizar em seu atribulado cotidiano. Pensar sobre a carreira docente e buscar uma educação de qualidade exige um continuo debruçar-se sobre os problemas e desafios que norteiam a educação e coletivamente viabilizar soluções.

Os esporádicos momentos que o professor teria para discutir sua prática como a semana pedagógica, é exigida pela Secretaria de Educação a leitura e sínteses escritas de textos já previamente determinados e para fins diversos, como, por exemplo, a elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico). Não é dada a oportunidade aos professores de cada área de refletir, dialogando sobre os (des) caminhos de sua disciplina ou trocando experiências de sala de aula, sejam estas de sucesso ou de fracasso.

Em uma sociedade onde, a todo momento, é cobrada a qualificação, a preparação para competir em um mercado de trabalho cada vez mais exigente, o professor da escola pública encontra-se excluído destes debates. A sua prática profissional, que deveria propiciar condições para aproximá-lo desta realidade concreta, faz exatamente o contrário, o distancia dos conflitos cotidianos e o papel formativo da educação perde significado.

As dificuldades e os desafios que cercam a prática de ensino vão além das citadas e não se limitam ao cotidiano escolar como salas lotadas, escassez de recursos didáticos, professores lecionando para jovens em condições socioeconômicas, culturais e psico-sociais heterogêneas e, na maioria das vezes, até conflitantes. Se não bastassem essas condições, ainda devem ser adicionadas a elas situações que influenciam diretamente a sua ação pedagógica e, principalmente, o ensino como trabalho, isto é, salários baixos, desvalorização do profissional da educação, massificação do ensino e uma carga horária extensa de trabalho que não permite condições favoráveis para preparação de aulas, que

exigem leituras, reflexões e uma constante reinterpretação e reavaliação de conteúdos ministrados. No entanto, as dificuldades que mais acabam comprometendo o sucesso de um ensino de qualidade é ainda a formação do professor.

Em muitos momentos, a presença de profissionais desmotivados, que desconhecem os anseios e as necessidades de seus jovens alunos deslocados do cenário sócio-histórico, ouvindo pacientemente ( ou não) uma avalanche de conhecimentos fragmentados e desarticulados das reais relações sociais estabelecidas - o que faz com que várias vezes possam caracterizar seus alunos de “indisciplinado”, “malcriados” e “desinteressados” -, acaba por contribuir para que o estudante desenvolva um olhar pessimista em relação ao conhecimento.

As políticas públicas para capacitar professores tenta sanar as deficiências que as próprias universidades, até recentemente, não tinham porque investir. Para Saviani, as instituições universitárias não preocuparam-se com uma formação específica, que o autor denomina de preparo pedagógico- didático, pois persistia a concepção de que o domínio de conteúdos da disciplina a ser ministrada era o suficiente para propiciar aprendizado e que a prática em sala de aula qualificaria gradualmente o professor, seria, nas palavras do autor , “treinamento em serviço”(SAVIANI, 2009).

A renovação de conhecimentos foi declarado importante para os professores participantes, todos foram unânimes em afirmar que o que se aprende na academia está distante dos saberes apresentados e construídos na sala de aula. Mas não seriam os cursos de qualificação uma compensação para uma má-formação anterior? Qualificar ou capacitar, não seria dar condições para estimular a criatividade pessoal, produzir e dialogar com as produções científicas ? Esta dicotomia muitas vezes alardeada, mostra o quanto as universidades devem atentar para a formação pedagógica dos que irão dedicar-se a ensinar .

São diversificados os programas de capacitação para docentes e no Estado do Paraná o modelo adotado na década final do século XX , centralizada na “Universidade do Professor” em Faxinal do Céu, oferecia cursos das mais diversas matizes e podendo ser

usufruída por todas as disciplinas indistintamente, servindo a todos os propósitos, como palestras motivacionais e de auto-estima, muitas delas não pertinentes à profissão docente. Alguns estudiosos arriscam afirmar que programas muito centralizados como este ,geralmente sofrem menos questionamento de seus participantes. Como esclarece o estudo de DUARTE (2004):

[...] o fato de que programas mais padronizados e centralizados geralmente implicam pouco questionamento por parte dos treinandos, que estão habituados a apresentar uma postura passiva diante da capacitação; segundo, programas não padronizados podem gerar satisfação e insatisfação, dependendo de como e por quem são ministrados; terceiro, programas abertos que mobilizem postura mais ativa e crítica diante da capacitação podem resultar em avaliações com o mesmo perfil; quarto, falhas no processo de avaliação, que não captou as dificuldades/insatisfações. (p. 162)

Programas que permitem autonomia e descentralizam a escolha de seu formato respeitando as reais necessidades de seus público alvo, devem estar nas pautas de reivindicações do professorado. Geralmente impostos e até recentemente seus resultados não estavam atrelados a melhorias salariais, diversas vezes responsável pela desmotivação e desinteresse por parte dos professores em geral.

Por outro lado, merece ser questionada e avaliada, se a proposta como foi apresentada atingiu seus objetivos, isto é, a diminuiu a dos índices de repetência, exclusão e evasão escolar? Enfim , melhorara-se o professor e o ensino, porém nessa soma nem sempre o produto é uma aprendizagem significativa, pois há de se considerar todos os ângulos, como os problemas estruturais e conjunturais que envolvem o cotidiano específico do professor, podendo ser citados a redução de alunos por sala, espaços interdisciplinares como sala de projetos e apoio, diminuição da carga horária, ampliação da hora atividade para preparação de aulas e estudos do professor e que muitas vezes são relegados a segundo plano.O aspecto socioeconômico de nosso educando também merece destaque. A redução das profundas desigualdades sociais no país ajudaria na preparação de alunos mais confiantes e seguros de seu futuro e por conseguinte maior valorização da educação e principalmente do professor como elo e mediador do conhecimento .



A resolução destas questões deveriam acontecer paralelas às mudanças que já estão em andamento no estado do Paraná com relação ao magistério, dentre elas, como o exposto neste artigo, a qualificação continuada do corpo docente. Os programas de formação, ao proporcionar acesso ao domínio de novos conhecimentos, deve provocar mudanças de postura e comprometimento com a construção de futuras geração de cidadãos.

No entanto, estas novas incorporações no campo do conhecimento, trazem uma outra questão, pois ao limitarem-se ao aspecto cognitivo, esquecem que a resignificação de novos valores, estão igualmente relacionados a fatores culturais, afetivos e emocionais que cada um traz consigo no momento de reelaborar seus saberes escolares. Os programas de capacitação, qualificação ou formação continuada devem ater-se a esta faceta do ser humano, o que pode explicar o fracasso de muitos destes projetos formativos.

A observação aqui exposta foge aos limites deste artigo, no entanto, deve ser ressaltada quando se trata de formação continuada de professores, pois não é apenas “treinar” para ensinar, mas respeitar o ser humano que está, por distintos caminhos, envolvido com a educação básica.

## Considerações finais

O grupo de estudo foi um grande avanço na medida que oportunizou espaço e momento aos professores da Escola Estadual João Sampaio para ler, refletir e expor suas dificuldades, buscar na fala de outros colegas o reconhecimento de suas limitações e por outro lado permitiu ampliar o repertório de estratégias, tanto metodológicas como pedagógicas nas leituras e nos debates realizados.

Compartilhar sonhos e esperanças faz parte da prática de ensinar. Fortalecer o professor é caminhar para a conquista de uma das mais importantes metas : a construção de uma educação de qualidade. Para que isso aconteça é preciso que os programas de capacitação ouçam e levem em consideração as reais necessidades daquele que se profissionalizou para educar, ensinar e a ajudar a prender.

O resultado final dos ciclos de encontros foi avaliado pelos participantes como satisfatório, pois no decorrer do curso foi possível estabelecer contato com as diversas discussões que permeiam o cotidiano escolar, para muitos foi um espaço de troca de experiências, principalmente para aqueles que ingressaram recentemente no magistério e que possibilitou repensar as práticas de cada um.

Gostaria de agradecer principalmente aos professores que se dispuseram a participar do grupo de estudos e de compartilhar com os colegas esse rico momento de aprendizado. Agradeço à direção e à equipe pedagógica da Escola Estadual João Sampaio que tornou possível e agradável nossos encontros. É desejo expresso de todos que possamos, a partir destes contatos melhorar nossa prática em benefício de nossos alunos e de uma educação que promova a justiça e a cidadania para todos.

Obrigada!

## Referências

ALVARENGA, B. Licenciatura versus bacharelado. Belo Horizonte: Caminhos, 1991. p. 39-45.

DUARTE, Vanda C. Análise das Políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782008000100006&lng=pt&nrm=iso\(atigo\)](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100006&lng=pt&nrm=iso(atigo)). Acesso em 14 de outubro de 2009

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de Professores :Desafios e Perspectivas atuais. Disponível em: [escolarhttp://WWW.pde.pr.gov.br/arquivo/filr/pdf/pde2008/texto\\_Curitiba](http://WWW.pde.pr.gov.br/arquivo/filr/pdf/pde2008/texto_Curitiba).

Acesso em 14 de Outubro de 2009.

GARCIA, Joe. INDISCIPLINA NA ESCOLA: Questões sobre mudança de paradigma Contrapontos - volume 8 - n.3 - p. 367-380 - Itajaí, set/dez 2008. Acesso em 7 de Junho de 2009.

MACHADO, AR. (org). O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004.

PACHECO, D. C. Cotidiano: o espaço tempo do aprender ensinar. In: AZEVEDO J. G. ALVES N. G. (orgs.) Formação de professores: possibilidades do imprevisível

RICCI, CS. A formação do professor e o ensino de história - espaços e dimensões de práticas educativas. 2003. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro\* Dermeval Saviani Rev. Bras. Educ. vol.14 no.40 Rio de Janeiro jan./abr. 2009

SIMON, C.G.B. O debate sobre a universidade pública brasileira-1968/88: autonomia e avaliação. 2002. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP São Paulo.

